



A CRISE BRASILEIRA: INVESTIGANDO CENÁRIOS

Marcos Arruda^[1]

A situação do governo Lula parece agravar-se a cada dia, com a revelação do envolvimento de membros do partido hegemônico, o PT, em esquemas de corrupção e prevaricação. O problema, porém, é muito mais profundo do que aparenta. A crise moral e ética não se restringe ao PT. Envolve praticamente todo o mundo da política e todos os partidos. Envolve também o grande capital privado. Onde há corruptos, há corruptores. A sociedade civil e os setores íntegros dos três poderes da República exigem que se investigue e puna com o mesmo rigor as fontes dos dinheiros de campanha e os responsáveis ativos e passivos por tráfico de influência e pela prática de lavagem de dinheiro. O panorama que se desdobra aos olhos estupefatos da Nação vai além dos meros “casos” de corrupção. O Estado brasileiro, ocupado desde suas origens pelos interesses do grande capital, parece uma imensa máquina que devora aqueles que passam a integrá-lo. As elites, sempre que ocupam o Estado, tomam o voto dos eleitores como uma caderneta de cheques em branco que legitima o que quer que façam enquanto dura o mandato. Recusam-se a reconhecer que, na democracia, o povo é o delegante e eles, os delegados para o mandato público.

O panorama que se desdobra aos olhos estupefatos da Nação
vai além dos meros “casos” de corrupção.

Que cenários podemos visualizar neste dramático momento, capazes de orientar a nossa indignação e as nossas ações? O estudo de cenários consiste em reflexão *ex-ante* sobre possíveis tendências de desdobramento da conjuntura. Um exercício de antecipação que ajuda a orientar a ação em favor do cenário mais desejável.

Primeiro cenário: a confirmação de que o mensalão existia de fato e o Ministro da Casa Civil José Dirceu, junto com o presidente do PT, comandavam o esquema. Neste caso, seria difícil acreditar que o Presidente Lula não estivesse a par. Se ficar evidente que Lula era co-responsável pelo esquema do mensalão, ou era um cúmplice passivo, seria iminente o impedimento do Presidente e, no PT, o colapso do Campo dito majoritário. Neste caso, o vice assumiria. Alencar, apesar de ser do PL, tem um perfil pouco desejável para os que hoje dominam a economia! Ele decerto baixaria rapidamente a taxa de juros regida pelo Banco Central; atuaria para reduzir a dependência do capital externo; esforçar-se-ia para reativar o setor produtivo da economia, não apenas o exportador, mas o que produz para o mercado interno. Alencar chegaria às eleições de 2006 como o mais forte candidato à Presidência. Evitar isto parece ser a principal razão de as oposições estarem fazendo tudo para proteger o mandato do Lula.

Segundo cenário: o Campo Majoritário contorna a crise e Lula sai candidato à reeleição. Para isto ele teria que enfrentar uma luta interna acirrada dentro do próprio PT. E um gigantesco assédio das direitas de todo tipo, pois que, mesmo beneficiadas pelas alianças e pelas políticas do governo Lula, elas não lhe permitiriam outro mandato e teriam seu próprio candidato. Não haveria Duda Mendonça capaz de enfrentar o tsunami de denúncias e ataques que as direitas políticas e midiáticas iriam armar contra Lula e sua chapa. Portanto, neste caso, a probabilidade maior é a derrota de Lula e uma espécie de (auto) sepultamento do PT. Pode-se prever que Lula e seus fiéis reapareceriam na política como oposição populista, com o mesmo discurso radical do passado, para tentar limpar sua imagem e reconquistar espaço junto às massas. Mas há também a hipótese, ainda que secundária, de Lula ganhar. Neste caso, é mais do que provável que ele forme um governo ainda mais à direita. As esquerdas seriam obrigadas a desmontar definitivamente do cavalo desse governo e, enfim, assumirem o papel aberto de oposição pela esquerda ao governo Lula.

Portanto, neste caso, a probabilidade maior é a derrota de Lula e uma espécie de (auto) sepultamento do PT.

Terceiro cenário: a direita e o PSDB conseguem persuadir Lula a encaminhar a emenda constitucional eliminando a reeleição, colocando-se como presidente-herói, que aceitou fazer este sacrifício. A mídia sinalizou conchavos entre FHC e gente do PT neste sentido. Há poucos dias o senador Cristóvam Buarque sugeriu a mesma coisa a Lula, da tribuna do Senado! Neste caso, o caminho ficaria aberto para a vitória do PSDB ou de um partido ainda mais à direita em 2006. Mas não só.

Alguém da estatura política e moral de um Plínio de Arruda Sampaio, por exemplo.

Quarto cenário: o colapso do Campo dito majoritário e o fim do estatuto da reeleição podem abrir caminho para o lançamento de outra candidatura do próprio PT, que encarne a decência, a integridade e apresente um projeto de Brasil capaz de empolgar o imaginário popular. Alguém da estatura política e moral de um Plínio de Arruda Sampaio, por exemplo. Esta hipótese se fortalece caso as esquerdas do PT se unam em torno do nome dele para presidente do PT nas eleições internas de setembro. Plínio significaria uma profunda mudança interna, a moralização do partido e o resgate de um projeto soberano e solidário de desenvolvimento do Brasil. Neste caso, criar-se-ia uma situação única no País: o partido do Presidente levantar-se-ia para exigir a mudança da equipe econômica e o redirecionamento das prioridades do orçamento, incluindo a auditoria das dívidas financeiras. O Presidente, pressionado de todos os lados, poderia até pensar em sair do PT e buscar outro partido, ou ficar sem partido até perto das eleições de 2006. Isto parece mais provável do que ele ceder às pressões de um PT renascido.

¹ Economista e educador do Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS), Rio de Janeiro

Massa Crítica é um informe com periodicidade irregular do PACS - Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul, distribuído por via eletrônica e impressa referente a fatos relevantes da conjuntura nacional e internacional. Este boletim pode ser reproduzido desde que seja citada a fonte.

Endereço: Av. Rio Branco, 277 - sala 1609 - Centro - Rio de Janeiro/RJ
CEP.: 20040-009 - Telefax: 55 21 2210-2124 - Caixa Postal: 7508 CEP: 20241-970
Sítio: www.pacs.org.br - Cor. Eletr. pacs@pacs.org.br

Associada à ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - desde 1991
Utilidade Pública Federal – Portaria nº 2.476, de 17 de dezembro de 2003 – Diário Oficial da União de 18/12/2003.
Utilidade Pública Estadual – Diário Oficial de 02/06/2003 – Lei nº 4.108.
Utilidade Pública Municipal – Diário da Câmara Municipal do Rio de Janeiro de 13/09/2004 – Lei nº 3832 de 09/09/2004
Inscrição nº 620 no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, processo nº 08/015202/03, publicado no Diário Oficial do Município de 28/10/2003.

- Se você deseja indicar alguém para receber este informativo [CLIQUE AQUI](#)
- Se você não deseja mais receber este informativo [CLIQUE AQUI](#)



Quem somos

Criado em 1986, no Rio de Janeiro, o Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul – PACS é uma instituição sem fins lucrativos dedicada à assessoria eco-social e à ação educacional em colaboração com os movimentos sociais.

Objetivo

Nosso objetivo é contribuir para o autodesenvolvimento humano e para a construção de uma opinião pública crítica e criativa, capaz de cobrar a promoção e a implementação de políticas públicas transformadoras, participantes, tecnicamente competentes, desde o nível municipal, nacional e global.

Metodologia

Fundamentados na Metodologia da Práxis trabalhamos com pessoas e organizações, no intuito de fortalecê-las individual e coletivamente para que se tornem sujeitos de sua própria história e de seu autodesenvolvimento. Nossas ações se desenvolvem em duas dimensões simultâneas: uma local, imediata, e a outra nacional, global e mediata.

Atividades

Pesquisas, análises e reflexão crítica, sob a forma de publicações, programas de rádio e audiovisuais; elaboração de propostas e políticas alternativas e projetos de desenvolvimento; assessorias e atividades educativas com movimentos sociais, ecumênicos e prefeituras entre outros; participação em redes regionais e internacionais.

Os parceiros

Ação Quaresmal (Suíça)
Christian Aid (Reino Unido)
DKA (Áustria)
E-Changer (Suíça)
Ford Foundation (EUA)
FPH (França)
Instituto Marista de Solidariedade (Brasil)
SCIAF (Escócia)
TRÓCAIRE (Irlanda)